

PERFIL DOS TUTORES QUE CASTRAM SEUS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIPAMPA

Carolina Araujo¹

Ana Carolina Silva Oliveira²

Gabrielly de Freitas Sant Anna³

Daniela Dos Santos Brum⁴

Resumo:

O trabalho envolve como temática a castração animal, com o objetivo iniciar um projeto de identificação do perfil dos tutores que tem interesse em castrar seus animais, em especial na Universidade Federal do Pampa. Para tanto, foi aplicado um questionário com perguntas abordando questões socioeconômicas como idade, ocupação, grau de escolaridade, e também questões relacionadas ao animal como idade, sexo e gênero, se há vacinação e vermifugação em dia, e quais os motivos da castração. Após a análise estatística dos dados encontrados, e comparação com outros trabalhos realizados na mesma região, pôde-se observar que há indicadores positivos de que esses tutores independentemente do grau de estudo, tendem a tomar medidas em relação à saúde e bem estar dos seus animais, falando tanto em castração quanto em vacinação e vermifugação. Também observou-se alguns possíveis vieses, como a tendência de população estudada ser majoritariamente estudantes e funcionários da própria instituição, e por tanto possuírem a certo grau de conhecimento sobre o tema. Com isso fica o estímulo a dar continuidade às pesquisas.

Palavras-chave: Castração, Tutores, bem-estar, saúde

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PERFIL DOS TUTORES QUE CASTRAM SEUS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIPAMPA

¹ Aluno de graduação. saraujocarol@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. anacarolinaoliveira1997@gmail.com. Co-autor

³ aluno de graduação. gabriellyfsantanna@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. danielabrum@unipampa.edu.br. Orientador

PERFIL DOS TUTORES QUE CASTRAM SEUS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIPAMPA

1 INTRODUÇÃO

Animais errantes são atualmente um grave problema em muitas cidades no mundo sob a perspectiva de saúde pública. Segundo SAITO et al (2002), citado por JOFFILY, D (2013), um dos principais problemas oriundos dessas populações decorre principalmente da exposição a diversos tipos de doenças, podendo ser fonte de infecção de várias zoonoses, o que constitui um grande desafio para os municípios. Conforme o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS-RS) entre os anos de 2008 e 2017, 23 casos humanos de leishmaniose visceral foram confirmados no Rio Grande do Sul, dos quais 26% ocorreram em 2017. Destes, 74% ocorreram na região da Fronteira Oeste, nas cidades de Itaqui, São Borja e Uruguai. Além da Leishmaniose, existem diversas outras zoonoses que podem ser mais facilmente disseminadas quando se observa altas densidades de animais errantes, como a raiva, leptospirose e a toxoplasmose.

As principais alternativas adotadas para controle populacional são a castração e a guarda responsável. Além de auxiliar no controle populacional e consequentemente controle de disseminação de doenças, a castração é capaz de beneficiar a saúde animal tanto na prevenção quanto como tratamento e cura de doenças. Em um estudo realizado entre 2010 e 2014 analisando casos de neoplasias do setor de clínica e cirurgia de pequenos animais no Hospital Veterinário da UNIVICOSA, 68,6% dos animais não castrados que desenvolveram neoplasia enquanto que para aqueles animais castrados desenvolveram 10,0% (PORTILHO, 2015).

Já, BRUM (2016), em um estudo realizado no município de Uruguai verificou que o número de animais castrados é pequeno, e uma grande quantidade deles possui livre acesso às ruas. Em outra pesquisa realizada na mesma região, PELLEZ (2016) revelou que muitos dos tutores não tinham interesse em castração, e alegaram acreditar que o procedimento poderia ser prejudicial à saúde do seu animal ou desconheciam os benefícios ou importância do ato.

Desse modo, torna-se relevante conhecer o perfil dos tutores para evidenciar qual grupo possui conhecimento e interesse em relação à castração dos seus animais, visando futuramente desenvolver ações que propiciem maior conscientização sobre a importância da ação. Logo, o objetivo do presente trabalho foi conhecer o perfil dos tutores que castraram seus animais nas aulas práticas no Hospital veterinário universitário da Universidade Federal do Pampa.

2 METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário aos tutores dos animais que foram castrados nas aulas práticas de Técnica Cirúrgica e Anestesiologia durante o primeiro semestre de 2018. Até o momento foram avaliados 17 tutores e 19 animais. O contato foi realizado via ligação telefônica e por mensagem eletrônica. As perguntas realizadas abordavam as seguintes variáveis: sexo, idade, manejo de vacinação e vermifugação, livre acesso à rua, motivo da castração e porque escolher a Unipampa. Também foram abordadas questões socioeconômicas dos tutores como: nível de escolaridade, idade e ocupação. A análise dos dados obtidos foi feita com o auxílio de dois softwares, o Microsoft Excel para organização de planilhas e tabulação de dados pelo software para análise estatística descritiva dos dados e cálculo de qui-quadrado, no nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após a análise estatística dos dados, pôde-se observar que a maioria dos animais castrados eram fêmeas, e cadelas em maior proporção que gatas (Figura 1). Essas informações são semelhantes aos dados encontrados por Lages, S. L. S (2009), onde do número total de cães castrados a maioria são fêmeas, tanto pela associação da fêmea ao tumor de mama, quanto por questões culturais, onde os tutores não vêem necessidade e/ou acreditam que a castração não seria benéfica ao macho.

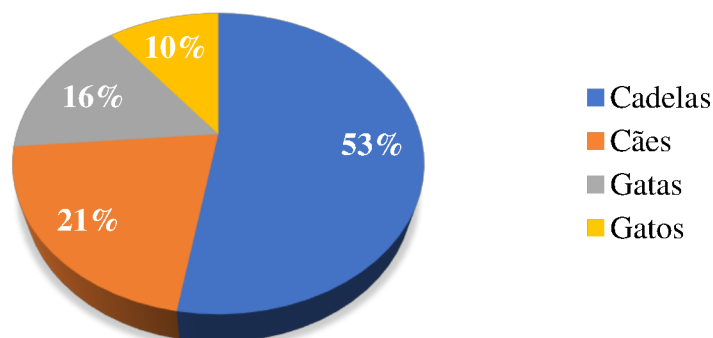


Figura 1. Distribuição por sexo e gênero dos animais castrados

Em se tratando dos tutores foi possível notar que as idades foram bem distribuídas, a partir dos 19 aos 49 anos. Também 58% desses tutores eram estudantes, fator que pode ter influenciado, visto que muitos desses estudantes provavelmente são alunos da própria instituição. Constatou-se que 84% dos animais possuíam vacinação em dia, e 89% dos animais recebiam vermífugo periodicamente. Destes, 26% dos animais possuíam livre acesso às ruas. Quando analisado o nível de escolaridade dos tutores observou-se dados bem variados (Figura 2). Após a avaliação desses dados não foi encontrado relação entre o nível de escolaridade e a vacinação ou a vermifugação dos animais em dia, o que sugere que independente do grau de estudo, os tutores informaram que cuidavam dos seus animais de estimação.

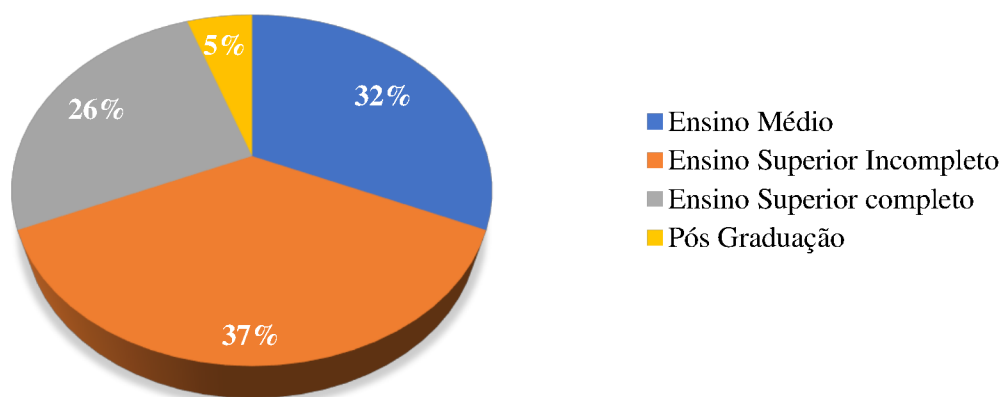


Figura 2. Nível de escolaridade dos tutores

Quando comparamos esses resultados com os resultados encontrados por BRUM (2016) podemos notar algumas divergências, principalmente quanto aos motivos das castrações, pois boa parte desses tutores tiveram o conhecimento dos benefícios que a castração traria aos seus animais. Além disso, ainda segundo a autora, 37,2% dos animais nunca haviam sido vacinados ou apenas uma vez, 28,2% receberam vermífugos apenas uma vez ou nunca foram dosificados e 37,2% tinham livre acesso às ruas. Em outra pesquisa realizada também no município de Uruguaiana, por PELLEENZ (2016), em um questionário com 162 voluntários, revelou que apenas 30% das pessoas possuíam animais castrados, que 61% dos tutores não tinham interesse em castração, e alegaram acreditar que o procedimento poderia ser prejudicial à saúde do seu animal ou desconheciam sobre benefícios ou importância do ato. Essas informações sugerem que bairros mais periféricos e carentes são aqueles que possuem menores números de cães castrados e onde os tutores não tem interesse em castração.

O principal fator que levou os tutores a castrarem seus animais está ilustrado na figura 3, onde questões de saúde foi a principal razão. Foram considerados nesse quesito casos de doenças pré-existentes ou como medida profilática para neoplasias, por exemplo. O segundo motivo mais relatado estava relacionado a questões comportamentais, como sinais de cio e marcação territorial, seguido do controle populacional, ou seja, evitar ninhadas indesejadas.

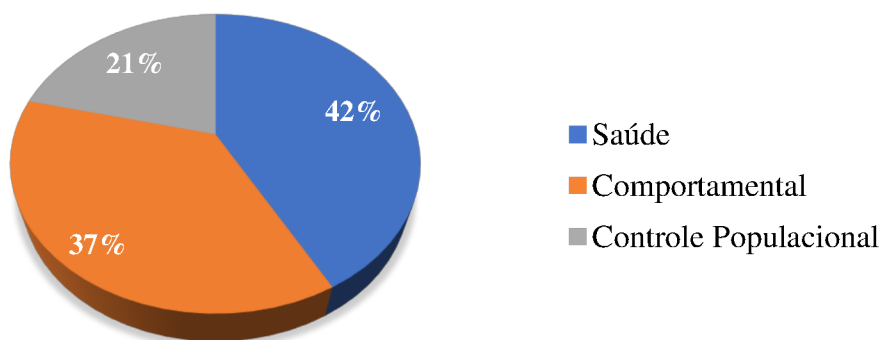


Figura 3. Motivos das castrações

Ademais, o fator determinante que levou os tutores a escolherem o Hospital Universitário Veterinário da Unipampa foi em relação a confiança no serviço (63,2%), seguido do baixo custo (31,6%), o que também é um fato que pode ter sido influenciado pelo fato de a maioria dos tutores serem estudantes e provavelmente alunos ou servidores da instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se concluir que, como um estudo inicial, obtivemos resultados positivos no que se refere aos cuidados que os tutores demonstraram em relação aos seus animais, independentemente do grau de estudo todos demonstraram interesse na saúde e bem-estar dos seus animais, tanto em relação à castração, quando vacinação e vermifugação. No entanto seria interessante realizar o mesmo estudo com outro tipo de população de tutores e comparar os dados, já que esse estudo pode ter tido certa tendência por haver uma quantidade de tutores que eram alunos e/ou servidores da instituição e inclusive do curso de medicina veterinária. Outro fator que poderia ter sido analisado seria a região em que moram esses tutores, para poder

comparar relação entre bairros mais centrais ou mais periféricos. Diante desses achados pode-se então dar continuidade às pesquisas.

REFERÊNCIAS

BRUM, D. S. et al. **Projeto quatro patas: dados preliminares sobre zoonoses e posse responsável em comunidade de Uruguaiana-rs.** Disponível em: <https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/cibea2016/211.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

Centro estadual de vigilância em saúde. Porto Alegre RS. 2017. Disponível em: <<https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/08151714-lvh-atualizacao-epidemiologica.pdf>> Acesso em: 06 set. 2018.

JOFFILY, D. et al. **Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo PET Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.** v. 12, n. 1, p. 197-211, jan. / jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20847>>. Acesso em: 06 set 2018.

Lages, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo / Jaboticabal, 2009.**

PELLENZ, J. et al. **Percepção da população uruguaianense sobre posse responsável de animais no município.** Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/viewFile/20060/7911>>. Acesso em: 06 set. 2018.

PORTILHO, C. A. et al. **Casuística de cães e gatos atendidos com suspeita de neoplasia no hospital veterinário univiçosa no período de 2010 a 2014.** Revista Científica Univiçosa - Volume 7 - n. 1 - Viçosa - MG - Jan. - dez. 2015 - p. 294- 300